

## **As vantagens da humildade**

A humildade é o nosso tesouro espiritual. Deus derrama todas as graças sobre as almas humildes. Com ela temos todos os bens. Sem ela nada podemos alcançar de Deus.

Deus olha para os humildes. Porquê é que Nossa Senhora foi tão exaltada? Porque era uma alma humilde, por isso, Deus olhou para ele e a escolheu. Deus olhou para a sua humilde serva e exaltou-a: doravante todas as gerações a proclamam ditosa.

A humildade é a virtude que se opõe ao maior de todos os vícios, o orgulho. As almas orgulhosas não têm paz, vivem em contínua agitação, perturbadas, afligidas e irritadas. O orgulho é um tirano que não lhes concede sossego.

As almas humildes vencem o orgulho e todas as tentações e os enganos do inimigo. Vivem em paz em todas as situações, tudo nelas é harmonioso e está em perfeito equilíbrio porque põem a sua confiança no Senhor. A sua oração aplaca as tempestades do egoísmo e do orgulho e ficam cheias de amor e de paz.

A humildade faz bem à alma, santifica-a. Como é bom ser humilde, ficar no último lugar e confiar no Senhor.

A alma humilde atrai a simpatia de toda a gente. A alma orgulhosa fica isolada, é insuportável e ninguém o quer. Mesmo quando os outros a lisonjeiam e lhe manifestam afeto, no fundo a detestam e a desprezam. Ninguém gosta de estar em sua companhia. A alma humilde é doce, atraente e sensível, a sua presença é agradável e todos gostam estas com ela.

São Bernardo dizia que ser humilde é a maior virtude. De facto, ser paciente, casto, caritativo e obediente, isto é, humilde, não pode haver outra virtude mais preciosa do que esta. O Bom Ladrão era um grande pecador, mas se tornou um grande santo, em poucos instantes, porque foi profundamente humilde. Jesus disse para ele as palavras mais lindas que um ser humano podia ouvir: *“hoje estarás comigo no Paraíso”*. Maria de Nazaré foi escolhida por Deus porque a *“humilde serva do Senhor”* e agora, pela sua humildade, resplandece na Glória Celeste como a Rainha dos anjos e dos Santos. Os humildes são os maiores entre os santos, para eles é reservado o Reino dos Céus.

### **Como tornar-se humildes**

O Doutor Angélico, o grande Santo Tomás de Aquino, ensina que *“O homem chega à humildade por dois meios: em primeiro lugar e sobretudo, pela graça divina; e em segundo lugar, pelos esforços constantes que ela faz para reprimir os defeitos exteriores contrários à humildade e extirpá-los. Desta forma, ela corta a raiz oculta de todos os males: o orgulho”* (Suma Teológica I qn. 104 — a I ad 4).

A humildade, portanto, é fruto da oração e da entrega confiante a Deus, Providência Infinita, assim como orava o Santo Agostinho: *“Meu Deus! Que eu Vos conheça e me conheça! Senhor! Fazei-me bem humilde, bem pequenino, livrai-me das ilusões perigosas do meu amor próprio!”*

O Senhor exalta os humildes e atende a sua oração, assim como lemos no Evangelho: como Jesus atendeu a oração do Centurião, do Cego de Jericó, da Madalena, do leproso e da

Cananeia, pessoas que se humilharam, reconhecendo-se pecadoras.

A humildade começa com a oração, uma oração humilde como a do publicano: “*Senhor, tende compaixão de mim pecador!*”

A humildade é principalmente dom de Deus, um dom de oração, mas também é fruto de um trabalho constante para reprimir os vícios e cultivar as virtudes.

Cultivemos, portanto, uma atitude humilde em relação aos outros. Evitemos de falar de nós mesmo, das nossas qualidades e das graças recebidas. Sejam francos e sinceros em reconhecer os nossos erros e confessar as nossas misérias e pecados. Sejam sinceros, evitemos qualquer falsa humildade, não procuremos os elogios dos homens, mas a Vontade de Deus. A humildade seja discreta e singela, não falemos de nós próprios, nem bem nem mal.

Em qualquer ocasião, sejamos reservados. Que as nossas palavras, gestos e atitudes, manifestem o que somos, isto é, pobres pecadores, nada mais. Evitemos qualquer falsa aparência de virtude e de piedade, procuremos sempre não o nosso bem, mas o bem dos outros, o bem comum. Sejam gente comum, como toda gente.

As pessoas, de qualquer grau social, procuram sempre pessoas humildes. Este mundo, mesmo sendo materialista e orgulhoso, continua a sentir-se atraído pela humildade, pelo encanto das pessoas humildes, modestas e desprezadas.

O nosso orgulho leva-nos a procurar o reconhecimento dos outros, isto é, de sermos apreciados por aquilo que não somos:

pessoas distintas, importantes, honradas e merecedoras dos primeiros lugares. A humildade leva-nos a reconhecer que esta raiz perversa está dentro de nós e que a devemos combater. Santo Agostinho dizia: *“Somos uma bola de vento. Uma picada de humilhação faz-nos bem e é tanto necessária para esvaziá-la de vez em quando”*.

Quando somos humilhados, temos sempre a possibilidade de converter a humilhação em humildade e, assim, aproveitar a humilhação para nos tornarmos mais humildes. Aproveitemos o tesouro das humilhações para nossa santificação.

*(padreleo.org)*